

ORGANIZADOR
JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA

DELÍRIO DO VERBO

A POESIA DE MANOEL DE BARROS E O CONSUMO



| SÃO PAULO | 2020 |



APRESENTAÇÃO

A ARTE, O CONSUMO E O VERBO QUE DELIRA

João Anzanello Carrascoza

Criames de insetos, ossarais de peixes, cascas podres, latas enferrujadas, abridores de dia, vidros de lobo. A poesia de Manoel de Barros nos conduz ao mundo dos bens de consumo, especialmente das coisas menores, à primeira vista insignificantes. Mas é esse catálogo imenso de objetos de pouca valia que o poeta pantaneiro transforma no ouro de sua arte.

Inegavelmente, a fortuna crítica de Manoel de Barros é de largo espectro, sua obra já ganhou (e continua ganhando) numerosas abordagens interpretativas por parte da comunidade literária. Mas o seu universo poético ainda não foi tratado à luz do complexo fenômeno do consumo.

A presente coletânea de artigos, aqui enfeixados, objetiva cumprir, ao menos de forma inaugural, esse propósito, reunindo a produção acadêmica do segundo ano dos membros do Grupo de Pesquisa Comunicação, Consumo e Arte, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas do Consumo da ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing). Único grupo de pesquisa, no Brasil, a investigar as interfaces entre esses três campos do conhecimento (comunicação, consumo e arte), publicou, em 2016, o livro *Laboratório do sensível*, como resultado da primeira pesquisa coletiva, então voltada para as relações entre a literatura e as retóricas do consumo.



Já esta segunda obra, fruto da pesquisa realizada entre 2016 e 2017, apresenta oito estudos sobre a obra de Manoel de Barros, no ano comemorativo de seu centenário. Foram contempladas investigações no entroncamento entre arte e consumo, ramificado em narrativas publicitárias permeadas de coisas sujas e rasteiras, tão exploradas pelo poeta; sobre a inventividade desse autor e o *naming* (concebido como o ponto inaugural do discurso marcário); sobre o estilo de Manoel de Barros e a lógica produtiva da arte, com o conseqüente discurso; sobre os mecanismos da memória em sua poesia e na publicidade; a “desutilidade” da poesia como força-motriz de práticas educacionais; a natureza do pantanal representada na obra do poeta e nos discursos voltados ao turismo; a escolha lexical e “agramática” que consagraram o poeta como um artesão literário.

Esta antologia resulta, portanto, num conhecimento novo a partir da obra de Manoel de Barros, que ora partilhamos com nossos pares da academia, certos de que é uma contribuição precária, como todas aliás, à valiosa produção do poeta.



SUMÁRIO